

FA ESCOLA ABERTA



Jornal do Agrupamento de Escolas da Sé - Lamego

Número 12 Preço: 0,70 flores Dezembro 2008 Direcção: Biblioteca/Mediateca Publicação Trimestral

COMO ESTÁ A NOSSA CASA?

Eis-nos de volta à escola (começo de um novo ano lectivo) e, quase sem nos apercebermos, novamente no final de um período de aulas.

Não, não se assustem. Não vou tecer considerações acerca da fugacidade do tempo nem da (i)mutabilidade do que é menos bom ou mesmo mau. Assim, atrevo-me a fazer um pedido: tenham paciência, sejam estóicos, leiam até ao fim o que escrevi. Faço também uma promessa: não me alongarei demasiado.

Eventualmente, já estarão a interrogar-se - que assunto(s) abordará?

Pois bem, proponho-vos uma reflexão o mais objectiva possível. Para tal, colocarei algumas questões - será que a escola (leia-se educação) evoluiu positivamente desde o final do ano lectivo anterior? Em 2008/2009, em virtude das "novidades" introduzidas no sistema, a escola terá, ou não, perdido a oportunidade de continuar a ser um lugar de convergência de diversidades reflectidas, discutidas e assumidas?

Poderão responder-me, dizendo que estas perguntas se deverão desdobrar noutras, mais simples: os vários actores educativos sentem-se estimulados a interagir? O seu esforço, empenho, abnegação, trabalho e sacrifício são reconhecidos ou, pelo menos, constatados? Todos sentirão que o clima de diálogo é verdadeiro, não passando, em hipótese alguma, por constituir apenas um logro, transformado numa arma de arremesso?

Poderíamos continuar. Não é que não valha a pena, mas TODOS já chegaram a conclusões. Quer elas vão no sentido de um saldo positivo, quer remetam para o oposto, pensemos, seriamente, no que devemos fazer para que nos sintamos na escola como em nossa casa, já que ela é mesmo a nossa casa, pois nela passamos a maior parte do tempo em que nos mantemos acordados. É também nela que, mediante um amplo processo de interacção (que é e deve continuar a ser permanente, profundo, cuidadosamente planeado), se formam seres humanos.

Que casa estão a construir para todos nós? Estarão a conferir-lhe a importância que ela deveras assume? Qual o nosso papel (dos professores, funcionários, alunos, pais/ encarregados de educação, comunidade envolvente)? Esse papel é o que é nosso por direito próprio ou é aquele que nos permitem desempenhar?

Deixo estas perguntas. Que me perdoem aqueles que, de certeza, as formulariam muito melhor. Que despertem os que preferem não ver, não ouvir.

Não esqueçamos que a escola (educação) não é só o que fizemos dela - é também o que não deixarmos que façam dela.

Maria Amélia Bernardo

Gonçalo Cadilhe em Lamego



Com Gonçalo Cadilhe, viaje pelo mundo sem sair de casa

Conheça o Mundo, inclusivamente alguns dos país mais estranhos e inacessíveis, de uma forma rápida e econ mica, no conforto da sua poltrona preferida. Leia os livros de Gonçalo Cadilhe e, por alguns euros, conheça histórias invulgares em lugares longínquos. Apanhe boleia com o maior cronista português de viagens do nosso tempo, siga os *Passos de Magalhães*, seja feliz *África Acima* e construa o seu *Planisf rio Pessoal*, sempre ao seu próprio ritmo, pois *A Lua pode Esperar*.

Ana Costa, 11.  B, n.é 1

“Com estas “papas” e “bolos”, Querem fazer-nos de tolos!”

Estas foram as últimas palavras, escritas num placard por nós constr do, que connosco marcaram presença, em força, em Lisboa, no dia 8 de Novembro. Não porque somos uns contestat rios quaisquer, não porque somos uns revolucionários que apenas gostam de ser do contra, mas sim pela humilhação por que temos passado, de há alguns anos até hoje, e de não suportar mais a dor de não ser reconhecido e valorizado por todo o trabalho desempenhado dentro e (não menos importante) fora do espaço escolar.

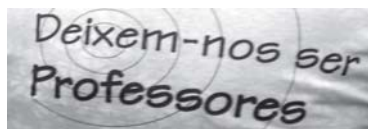


Porque ser professor, hoje em dia, é mais do que ensinar e transmitir valores.   ser mãe, pai, psicólogo, entre outros. Temos de ser tudo isto e muito mais!   não ter tempo para nós, enquanto seres humanos,   não ter um espaço próprio para poder desabafar e nos escutarem! Sim, escutar, pois por mais vozes gritantes que tenhamos, elas têm sido abafadas, amarfanhadas! Foi neste estado de  s rito que nos juntámos aos milhares e milhares de docentes por este país fora e ilhas, provando que não se amordaça a voz de tanta gente, ao mesmo tempo, num país apelidado de democrático.

Também   verdade que da união por nós sentida, algo mais de positivo se demonstrou: foram momentos de convívio entre todos os colegas, o que, em circunstâncias normais, seria impossível acontecer, pois a correria dentro das escolas é de tal forma grande, que não há lugar para se trocar impressões, mesmo que sejam sobre o trabalho escolar. Quando alguma tentativa

surge nesse sentido, logo a campanha nos remete para outro espaço, acabando a conversa com: “Logo ligo-te!” ou “Se puderes, liga!”

Fomos cansados mas viemos retemperados, com a sensação de que tudo deveremos fazer para alterar aquilo que tanta falta de  tica revela e que de profissionalismo nada tem!



Uma, de entre os milhares de docentes

Projecto Educativo, o norte de toda a acção escolar...

Partindo do princípio de que a escola é uma unidade de planificação, acção e mudança educativas, o projecto educativo surge como uma plataforma de análise que tem como finalidade a compreensão, a melhoria da prática educativa e a consequente construção do sucesso educativo dos alunos.

A importância e a emergência de um projecto educativo afirmam-se pela necessidade de agir na escola para que se realizem as suas funções enquanto instituição social e de servi o público: a educação e a socialização de todos os alunos. A escola, como organização social e  tica, deve assumir as suas responsabilidades perante cada um dos seus alunos.

O projecto educativo pode, então, representar a possibilidade de mudar as práticas escolares e constituir-se como um instrumento de renovação pedagógica de forma a combater o insucesso e o abandono escolar. Por outro lado, é um documento estratégico ao servi o da construção de uma nova concepção de escola pluridimensional, participativa e democrática que assume as suas funções socializadora e personalizadora.

No fundo, ao ser o fundamento global de toda a acção escolar, é o ponto de partida para uma acção educativa caracterizada por uma unidade e uma clara intencionalidade dirigida, necessariamente, para a consecui o do sucesso educativo de todos os alunos que são, afinal, a razão de ser das escolas.

Helena Maria Sebastiana

Del8 – Apaga com os objectivos do mil nio!

No âmbito da disciplina de área de Projecto (AP), a turma do 12. B abraçou um projecto algo ambicioso “apagar com os 8 objectivos do mil nio”.

É um projecto que está a ser desenvolvido   escala mundial por diversas entidades empenhadas no desenvolvimento dos povos, que, em conjunto com escolas, alunos e organizações não governamentais (ONGs) v o pôr em prática acções de sensibilização e outros trabalhos de natureza diversa, com o objectivo de resolver os problemas existentes no mundo.

Neste momento, nós, turma, estamos numa fase de tratamento de informação acerca destes objectivos.

O impacto que esta iniciativa pode vir a ter na sociedade é bastante significativo.

Se pensarmos que os nossos desejos e planos para um mundo melhor se podem tornar, com um pouco de cada um, numa realidade, então podemos acordar todos os dias e saber que não há fome no mundo; ou parar de imaginar uma sociedade mais justa onde os homens e mulheres têm os mesmos direitos, olhar   nossa volta e perceber que, afinal, é uma realidade; entre outras sensações boas que esta causa pode trazer a toda a gente.

E tu? O que achas desta iniciativa? Conheces os objectivos do mil nio?

1. Erradicar a pobreza extrema e a fome;
2. Alcançar o ensino primário universal;
3. Promover a igualdade de g nero e a capacitação das mulheres;
4. Reduzir a mortalidade infantil;
5. Melhorar a saúde materna;
6. Combater o HIV/SIDA, a malária e outras doenças;
7. Garantir a sustentabilidade ambiental;
8. Criar uma parceria Mundial para o desenvolvimento;

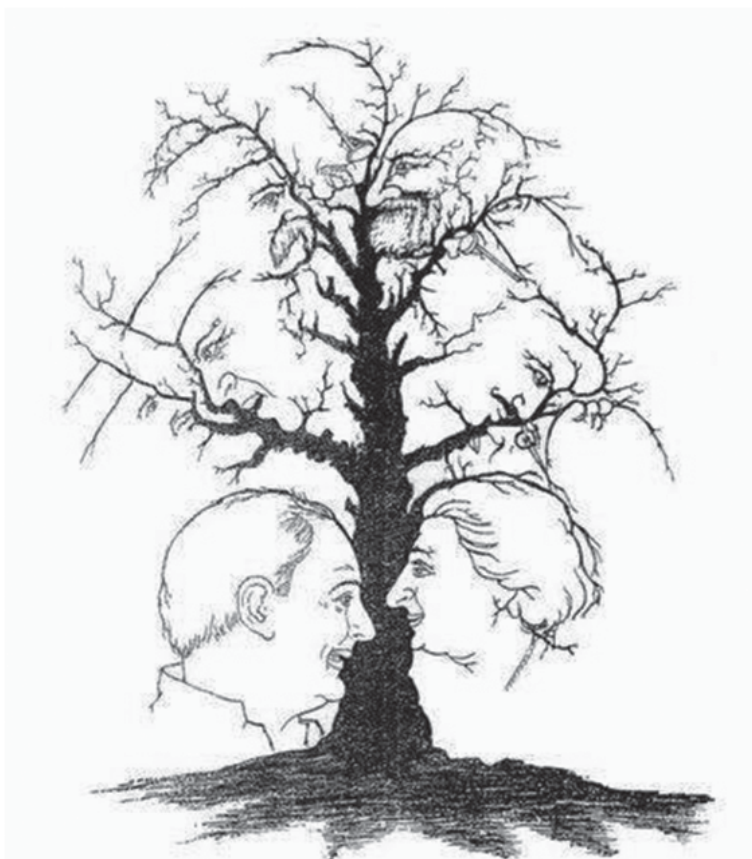
Para saberes mais acerca do que estamos a fazer criámos um blogue... e, para além disso, podes consultar o site oficial do projecto Del8 para saberes mais sobre este desafio.



<http://blogs.ess.edu.pt/ap12b2008/>

<http://www.del8.com>

Ilusão de óptica de Ronet



Quantos rostos consegue ver?
-Se conseguir ver 10 está correcto. (Ronet)

O Valor da Amizade

É difícil vingar no mundo! É difícil ascender ao topo, é difícil tomar decisões, é difícil encarar realidades. Crescer é difícil... Melhor, muito difícil! Afinal, quem deseja abandonar o conforto e a segurança da infância, onde há tanta protecção, para se deparar com o que sabemos ser um mundo caótico? Talvez, ninguém. Bem me parecia!

Contudo, não há nada na vida que não contenha aspectos positivos, e esta fase, embora de complexidade extrema, não foge à regra!

Directa ao assunto: amizade!

Esquecemo-nos, frequentemente, da beleza do que é mais simples, porque colocamos os problemas que existem e os inventados à frente de tudo o resto, permitindo-lhes que nos ofusquem a visão. Deixamos que se instalem sobre nós como uma névoa cerrada e paramos. Paramos simplesmente. Muitas vezes, nem tentamos sair do local sombrio. Cedemos à pressão e arrastamo-nos incessantemente. "E agora?" Agora, só os amigos têm valor... O que é um ser humano sem eles?

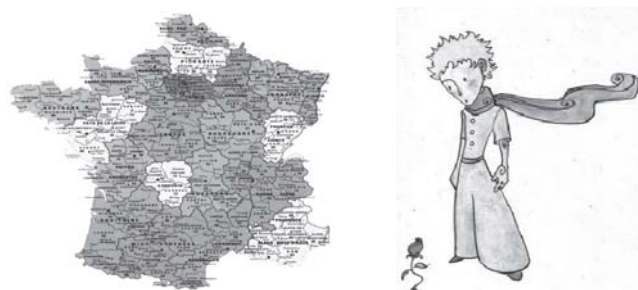
Uma mão estendida, um ouvido pronto a ouvir, um ombro pronto a receber lágrimas, um riso estridente a alegrar o dia ou um sorriso meigo de compaixão. Palavras honestas, duras por vezes, mas, mais que tudo isto, uma co-existência à nossa mesma existência. Uma verdadeira extensão do nosso ser!

Realmente é ótimo viver! É bom correr, sentir a brisa gélida na nossa cara, ver filmes de terror, comédia... Inventar "sketches"! Ter as brincadeiras mais idiotas e infantis, comer, fazer misturas, pisar poças de água... Quem disse que era necessário viajar ou fazer projectos majestosos para passar um bom bocado?! Dêem-me uma mesa e duas cadeiras. Eu sento-me numa, chamo um amigo e peço-lhe que ocupe a outra. Nada me garante que não passarei a melhor tarde da minha vida!!

Afinal, como alguém disse... "Um amigo é um verdadeiro tesouro... É, ou não é?!"... Se é! E, se "errar é humano, perdoar é divino". Talvez a mais louvável característica dos verdadeiros amigos seja o dom inato que os acompanha: perdoar.

Princípio básico da amizade: para a teres, oferece-a!

Mariana Mexia, 10.ª A



L'Etoile du 'Petit prince

L'Étoile du Petit Prince est le nom de cet espace de notre journal, où l'on peut s'exprimer en langue française. On peut y écrire des articles portant sur des domaines les plus divers : de petits récits, des proverbes, des curiosités, des mots pour rire, des mots croisés...

Voilà quelques pensées de l'Écrivain-Aviateur, Antoine de Saint-Exupéry qui a écrit « Le Petit Prince » :

«La grandeur d'un métier est peut-être, avant tout, d'unir les hommes : il n'est qu'un luxe véritable et c'est celui des relations humaines.» *Terre des Hommes*

«L'intelligence ne vaut qu'au service de l'Amour.» *Pilote de Guerre*

«Un sourire est souvent essentiel. On est payé par un sourire. On est récompensé par un sourire.» *Lettre à un otage*

Voilà des devines et amuse-toi

Quelle est la ville française la plus proche de l'eau ?
Quelle est la ville la plus vieille d'Italie ?

Pour rire...

Une étudiante en Médecine répond aux questions du professeur :

- Qu'est-ce qui provoque la transpiration ?
- Vos questions, Monsieur, répond la jeune fille.

Un petit garçon rentre de l'école avec son bulletin de notes et va voir son père:

- Papa, c'est vrai que tes lunettes grossissent tout ? – lui demande-t-il.
- Bien sûr. Pourquoi ?
- Alors mets-les avant de regarder mon bulletin de notes !

Un professeur de Chimie inscrit la formule HNO_3 sur le tableau. Ensuite il interroge un élève :

- Que signifie cette formule ?
- Heu... Je l'ai sur le bout de la langue, Monsieur !
- Alors, crachez-la tout de suite, c'est de l'acide nitrique !

Como seria o mundo visto através da visão inocente das crianças?

As crianças questionam e tentam perceber tudo o que as rodeia.

À medida que uma criança vai crescendo, isto é, passa à fase adulta, as suas perguntas e questões diminuem. Seria necessário, então, ter aulas de infância. A matéria seria "a arte de ser criança" e os professores, obviamente, seriam "as crianças".

Os traços da personalidade das crianças passam pela sua inocência, pela curiosidade e pela forma directa como fazem as perguntas. Está cientificamente provado que o cérebro dos adultos encolhe à medida que estes envelhecem. O que estará ligado a essa diminuição? Podemos afirmar, na mais convicta das certezas, que a falta de curiosidade é a causa deste fenómeno.

No nosso ponto de vista, se os adultos se questionassem, o cérebro não diminuiria. Talvez se os adultos comessem a interrogar-se, não perderiam tempo com assuntos irrelevantes e preocupar-se-iam com outros bem mais importantes.

Fernando, Mariana Mexia e Nuno, 10.º B

Apresentação da Biblioteca/Mediateca aos novos alunos inserida na actividade intitulada "O Mundo da Fantaslândia"



No dia de S. Martinho...poemas de vinho

Porque nem só de **Pão** (com sardinha) vive o homem (nem a mulher), mas também de **Vinho** e de **Poesia**, as equipas da Biblioteca e do Clube de Leitura convidaram os senhores professores para uma **celebração poética de S. Martinho**, no Auditório, no dia 11 de Novembro, terça-feira, pelas 17h e 30m.



Entrega de Diplomas - dia 12 de Setembro



A 10-panel comic strip featuring two cavemen. The first panel shows them talking, with one saying, "Sabias que rectas paralelas nunca se encontram?" (Did you know that parallel lines never meet?). The second panel shows the other replying, "Aposto 5 euros em como isso não é verdade." (I bet 5 euros that this is not true). The third panel shows the first caveman saying, "Estás falido!" (You're bankrupt!). The fourth panel shows the second caveman saying, "Agarra num pau que eu agarro noutro." (Grab a stick that I can grab from the other). The fifth panel shows the second caveman saying, "Dinheiro,... dinheirinho,..." (Money,... little money,...). The sixth panel shows the first caveman saying, "Pára aí!" (Stop there!). The seventh panel shows the two cavemen running towards each other. The eighth panel shows them standing apart, with the second caveman saying, "Estás a ver!... Encontram-se!... 5 euros, se faz favor!" (You see!... They meet!... 5 euros, please!). The ninth panel shows the first caveman thinking, with a thought bubble showing the two cavemen meeting. The tenth panel shows the first caveman saying, "Bolas, não percebo!" (Balls, I don't understand!).



Comenius 2007-2009
Europe was... is... and will be?



PASCAL English School
Cyprus, Limassol



Kolding Realskole
Denmark
Kolding



Grupul Scolar Industrial '1 Mai'
Romania
Ploiesti, Prahova



Escola Secundária / 3 de Sé
Portugal
Douro Sul, Lamego



PROGRAMA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA **PROJECTO COMENIUS – PARCERIAS ENTRE ESCOLAS**

No âmbito do programa do projecto acolhemos de 26 a 30 de Setembro os nossos parceiros europeus. Aqui fica o registo.

Uma experiência para a vida...

Aí estavam eles... os nossos parceiros romenos, dinamarqueses e cipriotas – uma mistura de línguas e culturas diferentes.

Na semana que antecedeu a visita tínhamos muitas dúvidas sobre como iria decorrer: será que eles se iam habituar às nossas rotinas? Será que íamos conseguir comunicar uns com os outros? Será que iam apreciar a nossa comida? Será...? Será...? Será...?

Depressa esquecemos as nossas preocupações. Naturalmente, os dias foram correndo e nós conseguimos, sem dificuldade, falar uns com os outros.



Durante os 5 dias em que os nossos colegas cá estiveram partilharam o nosso quotidiano: lanchámos e jantámos juntos, fomos ao teatro, fizemos um passeio de barco, um piquenique, fomos a uma festa popular.

Convivemos e divertimo-nos muito. Foi uma experiência diferente, que nos ajudou a compreender novas culturas, línguas e tradições. Com este projecto conseguimos, também, perceber a importância de falar uma língua estrangeira e demos conta que, apesar de algumas falhas, conseguimos entendernos bem. Afinal, a barreira da língua, que tanto temíamos, era mais psicológica do que real!

O Grupo Comenius

Na escola com a diferença



Olá, chamo-me Cláudia. Ando no 5.º ano, na Escola Secundária 2/3 da Sé.

No início foi um pouco difícil andar nesta escola porque me desloco em cadeira de rodas, há muitas escadas e o piso lá de fora é irregular. Assim, foram necessárias algumas alterações. Tiveram que fazer lá fora uma passadeira em paralelos para eu entrar e sair da escola

com mais conforto e veio um tractorino (máquina onde se coloca a minha cadeira) para me ajudar a subir e descer as escadas.

Ao princípio, eu ficava nervosa com o ambiente desta escola, pois não estava habituada a tantas pessoas e a tanta agitação nos intervalos.

Agora já me habituei, estou mais calma e até gosto de ouvir música nos intervalos.

Os professores e auxiliares são muito meus amigos.

Os meus colegas gostam muito de mim e eu também gosto muito deles.

Estou a gostar de estar nas aulas com a minha turma e de aprender coisas novas.

Comunico através do relógio, das minhas expressões faciais e também utilizo o programa Intellitalk, no computador, para responder às perguntas sobre a matéria trabalhada.

Adaptei-me bem a esta escola e estou muito feliz por aqui estar.



Cláudia Silva 5.º B - n.º 1

Árvore de Natal.



Quando o Menino Jesus nasceu, todas as pessoas e animais, e até as árvores sentiram uma imensa alegria.

O pinheirinho estava muito triste. Pensou muito, muito em qualquer coisa que o Menino pudesse gostar. Mas não tinha nada para lhe dar.

Então um anjo, ao ver o pinheirinho tão triste, trouxe as estrelas que estavam a brilhar no céu e colocou-as uma a uma nos seus ramos pontiagudos.

As folhas escuras do pinheirinho brilharam, resplandecentes, porque nelas as estrelas descansavam como se fossem velas.

E desde então o pinheiro ficou a ser, para todo o sempre, a Árvore de Natal.

Adaptação (H. Tradicional Inglesa)

Bruno Miguel Oliveira – n.º 2 – 5.º C

Bruno Cação – n.º 2 – 6.º E

Leonardo Bastos – n.º 14 – 5.º D

Micael Ferreira – n.º 13 – 5.º C

Nuno Martins – n.º 17 – 6.º D

WORKSHOP: “Jogos e Expressão Corporal em Contextos Socioeducativos”



Foi uma aula de Educação Física diferente e, por isso uma aula bastante engraçada. O jogo que mais gostei foi o das canas, pois ajudou-nos a relaxar. Espero que dias como este se voltem a repetir, pois para além de nos relaxar, ensinam-nos também a brincar.

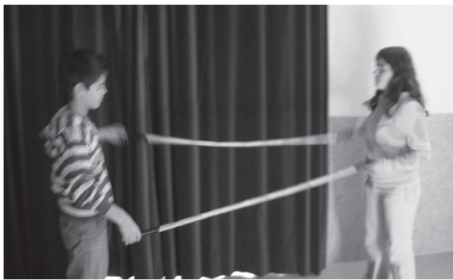
João Carlos Oliveira, 7.ªA, n.º 14

Gostei muito, foi bom participar - Inês Isabel Correia Gomes, 7ªA, nº 11
Adoramos esta viagem ao mundo do Teatro...

**Ana Teresa e
Tatiana Ferreira, 7ªA, nº 3 e 21**

O exercício que eu mais gostei foi fazermos massagens uns aos outros num círculo, ou seja, eu tinha que fazer massagens, mas também recebia...

Samuel Santos, 7ªA, nº 19



No dia 13 de Novembro de 2008, das 10:45 às 12:20H fomos ao Teatro Ribeiro Conceição fazer um workshop sobre “Jogos e Expressão corporal”. Quando chegamos ao teatro apresentámo-nos e fomos para um salão em que o tecto era revestido de folhas de ouro.

Tatiana Medeiros e

Tatiana Machado, 7ªA, Nº 22 e 23

Hoje fui ao Teatro. Foi uma aula diferente. Sabem o que aconteceu? Gostei muito e agora quero ir lá outra vez. Ajudem-me por favor! Foi muito divertido passar lá alguns minutos. Não vi nenhum filme, nem assisti a nenhuma peça, mas brinquei com os meus amigos e também me diverti. Aprendi a ter mais confiança neles.



Quando fiz de “cego”, o Zé era o meu “guia” e não bati em ninguém, apesar de não ver nada e de ter todos ao pé de mim. Para além das outras brincadeiras que tivemos e que foram relaxantes, animadas e até com música, também fizemos massagens uns nos outros - coisas que jamais nós iríamos fazer assim de repente.

Hoje também aprendi uma coisa: a confiar mais nos meus amigos e a gostar mais deste teatro, que ainda não conhecia. Ele chama-se Teatro Ribeiro Conceição. Eu nunca tinha ido lá. É muito bonito, e bem grande: cabem 430 pessoas, é muito antigo e continua bem conservado. Depois dessa visita, convido todos a irem ao Teatro, relaxar, divertir-se, rir, conhecer novas pessoas e fazer novas amizades. Ir ao Teatro também é uma forma de saber cada vez mais...

Carla Terezinha Azevedo Elizeu, 7ªB, nº 4



Eu gostei muito deste workshop e gostava de repetir.

Ana Filipa Monteiro da Costa, 9ªB, nº 1



Equipa de Inf. B Masc. com os seus 2 árbitros (Nelson Fernandes e Diogo)

Este ano lectivo 08/09 a nossa escola irá continuar com as suas equipas de Voleibol (Masc. e Fem.), Ténis de Mesa e Dança.

Os treinos já começaram....aparece.....a Escola precisa de ti...

Este ano vai também vai funcionar o Projecto do Giravolei, onde todos poderão participar!

Informa-te dos dias dos treinos, jogos e actividades, nas instalações desportivas e dá o teu contributo.

Esperamos por ti.....

Margarida José Duarte



Estamos nesta escola pela primeira vez. Fomos informados que na hora do almoço havia alguns clubes e um deles era o **Clube de Orientação e Pedestrianismo** e como não sabíamos o que era, decidimos experimentar...

Este clube decorre às **2ªfeiras, 3ªfeiras e 5ªfeiras**. Estamos inscritas às 2ªfeiras com os Sr. Professores Nadir Lopes, Margarida Duarte e Francisco Soeiro.

Este clube pretende incentivar-nos a caminhar e ter a noção de orientação.

No 1.º dia, fomos fazer um pequeno percurso de orientação no exterior da escola, onde usamos mapas com o auxílio da rosa-dos-ventos. Também já fizemos jogos de orientação dentro da escola e estamos a tentar construir bússolas com rolhas e tampas de plástico, para além de termos participado na Mini Maratona do Douro Vinhateiro.

Estamos a gostar muito...

Mª Inês (nº 11) e Cristina (nº4), 7ªA

O clube de orientação e pedestrianismo é um clube que decorre às Segundas- feiras, Terças- feiras e Quintas-feiras. Eu estou inscrita às Segundas e Terças e eu acho o clube muito divertido. Nós no Clube

podemos aprender coisas sobre a orientação pela bússola, pelo sol, pelo GPS, pela estrela polar, etc.

Os professores são todos óptimos.

O grupo do Clube já realizou muitos trabalhos, começando pela pesquisa na internet sobre as caminhadas, até ao jogo para conhecer melhor a nossa escola.

Ana Teresa, nº3 (7ªA)

O Clube começou a existir há 3 anos com vários professores nesta escola. Este clube pretende actuar às segundas, terças e quintas pelas 12:25 até às 13:10, fazendo vários exercícios sobre a orientação e pedestrianismo, com os professores Margarida Duarte, Nadir Lopes, Francisco Soeiro, Fernando Graça e Isabel Pinto que são muito bons e brincalhões.

Eu estou inscrita porque adorei esta ideia, onde quem não sabe orientar-se pode muito bem inscrever-se....

Nós e os professores já fizemos o jogo de orientação pela escola e se outros jogos divertidos se aproximam e que revitalizam a mente...

Tatiana Ferreira, nº 21 e Mónica Vanessa, nº 17, (7ªA)

Magusto, nós participamos! E gostamos!

No passado dia 11 de Novembro, as crianças do Jardim-de-Infância e do 1º CEB de Lamego nº2 festejaram o S. Martinho. Todas as crianças participaram, apresentando à restante comunidade escolar dramatizações, adivinhas, provérbios e canções. As crianças das duas salas do Jardim-de- Infância participaram nesta festa



cantando e dançando a música: “Uma, duas, três castanhas”.

No final, fomos todos para o exterior, participar no magusto, comer as castanhas assadas, e brincar à volta da fogueira.

Jardim de Infância
Lamego n.º2 - Salas 1 e 2



Leonor Meachado Oliveira
EB 1 Lamego nº 2, 3º ano B
06-10-2008

as vindimas

Começou o Outono,
Outono tempo das vindimas
Vindimas para fazer vinhos
Vinhos e sumo de uvas
Uvas e das boas
Boas castanhas
Castanhas são as folhas
Folhas neste tempo estão secas
Secas estão as árvores
Árvores tristes
Tristes e muitas
Muitas castanhas a serem vendidas
Vendidas finas de vinho sem fim
Fim têm as uvas das videiras
Videiras dão uvas
Uvas fresquinhas, e das boas
Boas tardes de Verão já se foram
Foram vistas pessoas no magusto
Magusto festa das castanhas
Castanhas, amarelas, cor-de-laranjas, são as folhas
Folhas verdes são difíceis de ver
Ver uvas dá vontade de as comer
Comer uvas e beber vinho
Vinho feito através das vindimas
Vindimas e muitas
Muitas uvas lá no Outono



JARDIM DE INFÂNCIA DA GALVÃ

O mês de Novembro é o mês dos magustos.

Nós fizemos o nosso, com os amiguinhos de Cepões.

Fomos de carrinha até à escola de Cepões e depois comemos as castanhas que já estavam assadas. Também comemos bolo e bebemos sumo. Depois fomos para o campo de futebol e fizemos uma fogueira. Saltamo-la e brincámos com os nossos amiguinhos.



Castanhas assadas
No lume a estalar
Com sumo e bolo
Para festejar



Dançámos e cantámos
Foi uma brincadeira
No dia de S. Martinho
Saltámos a fogueira

Foi muito divertido
Termos ido a Cepões
Festejar o S. Martinho
Ai que grandes brincalhões

Comemorou-se também este mês o dia das Bibliotecas Escolares e nós fomos à sede do agrupamento para vermos livros que estavam expostos numa feira do livro. Vimos também a história da “Formiga Horripilante”, dinamizada pela equipa da biblioteca.



A formiga horripilante

O Senhor Bispo foi à escola



No dia 6 de Novembro a nossa escola/jardim recebeu uma pessoa muito importante. Foi-nos visitar Sua Excelência o Senhor Bispo de Lamego, D. Jacinto.

O Senhor Bispo visitou algumas pessoas doentes e também as escolas da freguesia de Cepões porque era o dia da Visita Pastoral.

Foi uma visita muito rápida mas cheia de alegria.

O Senhor Bispo é muito simpático. Quis saber os nomes de todos nós e, de seguida, conversou um pouco connosco.

Como ficámos tão entusiasmados ao sabermos que o íamos receber preparámos uma canção para ele ouvir e oferecemos-lhe desenhos e um ramo de flores. Queríamos que ele levasse uma boa recordação nossa.

As nossas professoras ficaram muito contentes connosco porque nos portámos muito bem na presença do Senhor Bispo. Soubemos ouvi-lo e essa foi a melhor recordação que ele levou de nós.

Gostámos muito de o ter na nossa escola e queríamos tê-lo cá outra vez.

Jardim/Escola EB1 de Cepões

A História da Pulga Pitulga



Era uma vez uma abelha que ao acordar, de manhãzinha viu uma pulga e assustou-se. Ela ficou tão assustada que a pulga ao vê-la assim fugiu e foi até casa do Pai Natal. Este estava a dormir tranquilamente e a pulga então resolveu deitar-se na cama, ao pé dele.

O Pai Natal tinha umas bochechas e um nariz bem vermelhinhos. Quando acordou também se assustou e catrapuz caiu da cama abaixo. O Pai Natal quis então esmagá-la com a ajuda de uns arcos, bem grandes, mas a abelha conseguiu arreventá-los.

Ao ver que a abelha tinha conseguido arreventar os arcos com muita facilidade, o Pai Natal lembrou-se de a convidar para fazer um espectáculo de magia. E assim foi. Os dois, passados alguns dias, deram um lindo espectáculo de magia aos bichinhos do campo. A abelha também estava presente.

A pulga fez um perigoso número de equilíbrio e toda a gente aplaudiu. O Pai Natal tinha conseguido fazer da pulguinha uma grande artista de circo.

Certo dia, apareceu um mágico muito, muito gordo que, ao vê-los apresentar mais um espectáculo, quis ficar com a pulga e despediu o Pai Natal porque não gostava dele. Foi então que o Pai Natal enganou o mágico e fugiu com a pulga para bem longe dele. Levou-a numa linda e pequenina casinha que mais parecia uma roulotte

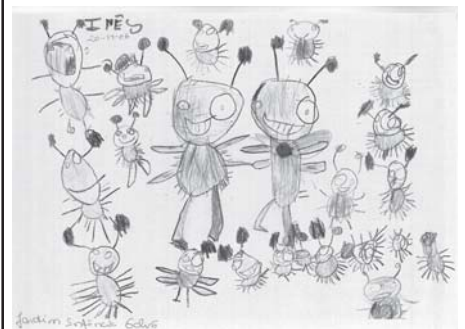
Viajaram durante alguns dias pelo campo até se instalarem numa grande tenda de circo. Lá fizeram muitos espectáculos e viveram felizes para sempre!

Fim

Alunos do 2.º ano/ Escola E,B,1 de Cepões



Trabalhos de alunos do Jardim de Infância da Galvão



O que eu não gosto...



Muitas vezes, a insensibilidade das pessoas choca-nos. Assistir a imagens de guerra, em directo, é algo a que, infelizmente, nos fomos habituando.

A morte de inocentes, vítimas das ideias fundamentalistas de pessoas poderosas e sem valores da sociedade, passou a ser algo normal. Será que nos tornamos pessoas sem valores e passivas?

Pessoalmente, acho esta atitude desprezível e incompreensível, pois nunca devemos habituar-nos à desgraça dos outros e ser insensíveis à sua dor.

Idália Almeida, 10.ªA



Muitas vezes, as pessoas preferem recorrer às novas tecnologias para comunicar.

É quase impossível ver alguém sem ter o telemóvel na mão. Na minha opinião, é de lamentar, uma vez que as pessoas ao usufruírem das novas tecnologias perdem o hábito de conviver, de partilhar ideias e sentimentos, isto é, de falar directamente umas com as outras.

A utilização de novas tecnologias tem certas vantagens, mas as desvantagens são grandes e a maior de todas, talvez seja o isolamento em que as pessoas vivem.

Tânia Roque, 10.ªA

Receita para conquistar um(a) amigo(a)

Ingredientes:

- duas pessoas, pelo menos;
- grande força de vontade;
- confiança nos outros;
- sociabilidade;
- simpatia;
- espírito de partilha;
- solidariedade.



Confeção:

Em primeiro lugar, não se afaste daqueles que poderão vir a ser seus amigos. Portanto, seja sociável.

Junte bastante simpatia e não esqueça o espírito de partilha.

Acrescente imensa fraternidade.

Assegure-se de que a mistura está homogénea.

Aguarde o tempo necessário. Seja paciente. Verá que resulta. Esta receita é infalível.

Terá, assim, mais um(a) amigo(a) para todas as ocasiões.

Turma C, do 10.º ano

Carta a Barack Obama

Diogo Cardoso
Avenida 8 de Setembro, Armamar
5110-121, Portugal
Tel. 254852176
E-mail: diogojcardoso@hotmail.com



Portugal, 13 de Novembro 2008

Ex. mo Sr. Presidente dos Estados Unidos da América,

Provavelmente esta minha carta será apenas uma entre as milhares que o Sr. Presidente receberá a felicitá-lo pela sua histórica vitória.

Sou um simples cidadão português, de um pequeno país à beira mar “plantado”, no canto mais ocidental da Europa (Portugal), que acredita honestamente que, com a sua eleição, a imagem dos E.U.A. no exterior mudará; haverá desanuviamento; ressurgirá uma luz de optimismo e de esperança. Todos sabemos que o pessimismo afecta muitas das nossas decisões, logo a sua eleição vai transmitir maior confiança ao mundo inteiro.

Estou em crer que a relação dos E.U.A. com a Europa vai melhorar substancialmente, pois uma Europa forte é vantajosa para os E.U.A.

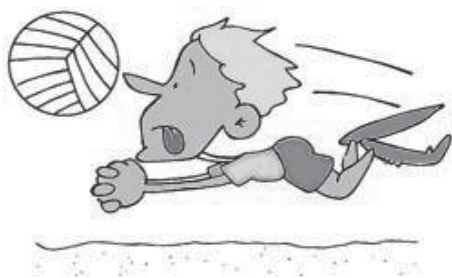
Com um democrata na Casa Branca, as questões que envolvem o Iraque e o Irão, procurarão certamente ser resolvidas pela via diplomática, ao contrário do que fez o seu antecessor, George Bush, que optou pela guerra.

Como li algures “...Obama é o cidadão do Mundo mais intelectual, à vontade com outras culturas...”, acredito que a sua principal preocupação será o desenvolvimento do mundo com dignidade e com equidade, trabalhando para suavizar as condições de miséria e transformar o Mundo num sítio melhor para se viver.

Agradeço-lhe o tempo dispensado a ler estas linhas e despeço-me com estima e consideração,

Diogo Cardoso, 10.º B

Como vai a saúde do 9ºA



Nas aulas de Educação Física no início deste ano lectivo, a minha turma do 9ºA, com 23 alunos, realizou 6 testes motores, inseridos numa bateria de testes chamada Fitnessgram que consiste em avaliar a nossa aptidão física e colocarmo-nos ou não na ZSAF (Zona Saudável de Aptidão Física) para a nossa professora poder planificar melhor as aulas seguintes.

Podemos verificar que, com os resultados obtidos, apenas 8 alunos (2 raparigas e 6 rapazes) desta turma se apresentam na ZSAF, o que significa que muito trabalho há a fazer, tornando-se necessário um maior empenho nas aulas e cuidados maiores no estilo de vida que levamos.

Também quisemos saber como andava o IMC (Índice de Massa Muscular) dos alunos do 9ºA, ou seja, se os alunos tinham o peso normal, obeso ou excesso de peso e concluímos que 12 alunos têm peso normal, 5 são magros (4 do sexo feminino e 1 do sexo masculino) e 2 alunos apresentam excesso de peso (ambos do sexo feminino), havendo 3 alunos que ainda não apresentaram estes resultados até ao momento.

A aptidão física e o treino das capacidades motoras

Para mantermos uma boa aptidão física temos que ter um estilo de vida saudável, onde o exercício físico deve ser uma constante.

Com o exercício físico o nosso sistema cárdio-pulmonar, muscular e nervoso vão-se aperfeiçoando, o que leva à melhoria do seu funcionamento e um aumento das nossas capacidades motoras.

Como se pode melhorar depois do exercício físico?

O período da recuperação é um agente muito estimulador da reacção orgânica. Após a sessão de treino ou aula, inicia-se a recuperação do organismo para o qual o contributo de uma correcta alimentação e repouso são essenciais.

Por outro lado, a chamada super-compensação que não se limita a repor as energias despendidas no treino, leva a que o nosso organismo atinja um nível de capacidade funcional superior ao inicial e deve ser esse o nosso objectivo nas aulas.

Para que a carga de treino tenha efeito, os estímulos devem ser superiores à capacidade do indivíduo naquele momento (sobrecarga).

O exercício produz alterações importantes. Daí devemos respeitar 4 princípios: continuidade, progressão especificidade e alternância.

O que é o princípio de continuidade?

Princípio de continuidade é a adaptação do organismo ao treino e é um progresso reversível verificando-se os progressos obtidos - Faltas frequentes ao treino ou às aulas impedem a melhoria das capacidades motoras. O treino é um processo contínuo que deve prolongar-se por semanas, meses e anos para se conseguir uma melhoria da aptidão de cada aluno.

Como se atinge o princípio da progressão?

Princípio de progressão é o estímulo forte que provoca modificações no organismo e a melhoria do seu rendimento. A carga de treino deve aumentar à medida que a capacidade do organismo se vai elevando. O aumento da carga de treino pode obter-se controlando os seguintes parâmetros:

1. Volume de treino: Realizar maior número de exercícios por sessão, maior número de repetições por exercício ou maior número de sessões de treino.

2. Intensidade de treino: Executados os exercícios a uma velocidade mais elevada ou aumentar as cargas adicionais do treino da força.

Este trabalho ajudou-me a perceber melhor como se deve fazer exercício físico e quais os princípios de treino a respeitar para as melhorias se sentiram na nossa vida.

Mas eu considero que a turma do 9ºA anda mais ou menos bem de saúde, mas que terá que se empenhar mais um pouco para aumentar o número de alunos na ZSAF e corrigir alguns erros alimentares para diminuir o IMC, pois alguns valores apresentados levam à frequência mais elevada de doenças desnecessárias.

Com este trabalho conclui ainda que se houver algo relacionado com a saúde ou até outra coisa não devemos guardar tudo para nós, mas sim desabafar com a professora ou com um amigo, porque se todos fizermos isso vamos fazer exercício físico com muita vontade, dedicação e com alegria sem criar problemas e estar bem com toda a gente.

Filipe(Ventuinh@s) 9.ºA, n.º 6

Olá amigos



Aqui estou de novo para vos dar notícias.

Foi bom regressar à nossa escola. Fiquei muito contente por continuar com os professores do ano anterior. Para mim, este ano tudo me parece mais fácil pois já me desloco e oriento com mais facilidade.

Para além da minha máquina de Braille este ano tenho uma máquina calculadora com voz e um estojo próprio para desenho.

Continuo a ter muitos amigos mas quero-vos falar de duas amigas novas: a Inês e a Cláudia. A Inês gosta muito de conversar, é muito simpática e almoça quase sempre junto a mim; a Cláudia é meiguinha e anda numa cadeira de rodas. Para trabalhar utiliza o computador e um "relógio". Quando está contente faz muitos gestos, às vezes já entendo quando ela quer dizer "sim".

Também gostava de vos dizer que este foi um mês especial, pois nasceu a minha irmã.

Para terminar, renovo o pedido de não deixarem as mochilas espalhadas pelo chão e gostava que nos corredores e nas escadas não corressem tanto.

Ana Filipa Melo dos Santos, 6.ºC n.º 2



A minha nova escola

Ando no 5.º ano na Escola Secundária 2/3 da Sé.

Gosto muito da minha nova escola porque tenho muitos amigos.

Nesta escola há muitos alunos, professores e muitas salas.

Eu aqui sinto-me mais crescida porque vou ao bar comprar o lanche, ouço música nos intervalos e tenho um cacifo para arrumar a minha mochila.

Os professores e os auxiliares são muito simpáticos comigo e ajudam-me quando tenho alguma dificuldade.

A minha disciplina preferida é Educação Física.

Inês Almeida 5.º D n.º 7

Inconstante Maré...

Vejo nas ondas uma fortaleza
E também uma passagem secreta
Para o mundo da imaginação...
Sonhando, sei que atingi essa meta e,
Hoje sou capaz de ver a beleza
Olhando para a minha realidade.
Através de uma linda concha,
Vejo uma página de simplicidade!
Num enlace de frases,
Sinto a pureza das algas
E em cada bela palavra,
Oio o rugir de cada ser!
Tudo isto envolve uma liberdade,
Longe do mundo e da crueldade,
Na qual somos obrigados a viver.
Se a natureza me acolher,
Quero poder ver o horizonte através da
leitura,
Descansar no enrolar da sua perfeição,
Ouvir o sentimento de cada amanhecer,
Mas sempre com um livro na mão...

Micaela Oliveira n.º 18 9.º C

Receita do crescimento Leitura acompanhada de crescimento

Ingredientes:

- × 23 letras
- × Sinais de pontuação
- × Tempo livre quanto baste
- × Paciência q.b.
- × Vontade de saber e aprender q.b.
- × E gosto para temperar

Tempo: 1 a 2 horas por dia

Grau: fácil

Doses: individual ou em pequenos grupos

Modo de preparação:

Comece por ordenar as letras até formar
palavras. Depois, tente construir algumas

frases com sentido lógico com a ajuda da
pontuação.

Para tudo isto, necessitará de bastante
paciência e vontade de saber e aprender.

Depois de ordenadas as frases, leve ao forno
durante 15 minutos. Tempere a seu gosto.
Após alguns minutos, pode ser servida
acompanhada de crescimento.

Delicie-se com o texto que criou e saboreie a
sua interpretação.

Bom apetite!

Nota: deve ser consumido uma vez por dia, a
qualquer hora. Resultados a médio e a longo
prazo.

Mariana Carvalho 8.º A N.º 22

Para qualquer amigo da Terra... Presente em todo o lado

26 de Novembro de 2008

Caro amigo,

Eu sou o Menino Jesus. Sabes que gosto muito
de ti e era capaz de dar a vida para te salvar.
Sabes que quando precisas de alguma coisa, sou
eu o primeiro a ajudar-te. Sou eu o primeiro a
consolar-te, quando estás triste. Desconheces
que sou o teu melhor amigo.

Neste Natal quero que saibas que estou presente
em todo o lado, incluindo a tua casa e queria
estar presente também no teu coração. Nesta
época, costumás pedir-me coisas e eu dou-tas
sempre. Agora, chegou a minha vez de pedir.
Lembra-te que o Natal é a festa do meu
nascimento. E no Natal eu atendo sempre os teus
pedidos.

Aqui está a minha lista:

- Quero que sejas uma boa pessoa e que te
tornes cada vez melhor.
- Quero que faças a paz e não a guerra.
- Quero que, sempre que possas, ajudes os
que precisam de ti.
- Quero que faças boas acções todos os
dias.
- Quero que rezes todos os dias.
- Quero que faças tudo o que te pedi.
- Quero que passes esta carta para outras
pessoas.

Podes pensar que alguns dos meus pedidos são
difíceis de cumprir, mas se te pedi para fazeres
tudo isto foi porque sei que és capaz!

Desejo-te um feliz Natal e um próspero ano novo.
Até Sempre!

O teu melhor amigo.

Fátima n.º 11 8.º A

São assim as palavras...

São como cristais
Mil significados e interpretações
Às vezes são como punhais
Que afectam e aquecem corações.

Quentes ou refrescantes
Assim elas podem ser.
Inocentes?
Difícilmente de se ver.

Que me contarão as vogais?
Histórias reais?
Que direi das consoantes?
Hum...Rebeldes, mas escaldantes.

Misteriosas chegam até mim
Desfeitas, desamparadas
Coloridas e pálidas,
Palavras...são mesmo assim!

Ana Soraia Caravana, 12.º A

Desejo ardente ...

Desejo ardente de falar
Contar-te os meus segredos.
Desejo ardente de desabafar
Todos os meus sonhos e medos.
Desejo ardente de beijar
Teus lábios doces e ardentes.
Desejo ardente de conquistar
O teu mundo inacessível.
Desejo ardente de amar
Esse teu ar misterioso.
Desejo ardente de olhar
Teus olhos cheios de paixão.
Desejo ardente de gritar
Ao Amor do meu coração.

Sofia Santos Silva, 8.º B

9º Ano. E agora?...

Ao longo do nono ano, começam a surgir
as dúvidas, as indecisões e as dores de
cabeça.

Até para aqueles que já definiram bem
qual a área que querem seguir. Existirão,
sempre, um ou dois momentos em que outras
possibilidades e hipóteses irão surgir.

Actualmente, a nossa escola oferece o
curso de Ciências e Tecnologias, Ciências
Socioeconómicas, Ciências Humanas e
Sociais e o curso profissional de Técnico de
Instalações Eléctricas.

Certamente que, nesta etapa, ao reflectir
sobre o rumo a dar às vossas vidas ireis
concluir que sois demasiado novos para
tomar tal decisão. Eu sei! Também passei
pelo mesmo.

Antes de fazer a vossa opção, deixo-vos
quatro conselhos: não vivais o ano escolar
obcecados pela opção da área, concentraí-
vos em concluir este ano com sucesso,
ponderai sobre o que gostais e sonhais fazer
e, finalmente, consultai um psicólogo ou
alguém especializado em aconselhamento
vocacional.

Lembraí-vos que o vosso futuro é o
reflexo do vosso presente, portanto, não vos
precipiteis e fazei uma boa escolha!

Vânia Roque, 10.º A

VALE A PENA PENSAR NISTO...

Dia 10 de Dezembro é o “Dia Universal Dos Direitos Do Homem”, não quisemos deixar este dia passar em branco e assim resolvemos fazer algo de diferente para o assinalar. Será que repararam em algo? Distribuímos separadores e afixamos alguns cartazes. As imagens seleccionadas tiveram um único objectivo, foi simplesmente deixar-vos a pensar... a reflectir... A pensar sobre quê? – Perguntam vocês. A pensar sobre as nossas atitudes em relação ao próximo.

Estes trabalhos surgiram no âmbito do nosso projecto para a Área Curricular não Disciplinar de Área Projecto em que escolhemos desenvolver a temática do *Multiculturalismo*.

Vivemos numa sociedade multicultural e é muito importante que haja um bom relacionamento entre todos. Para tal é preciso aprender a viver e a aceitar as diferenças.

Somos tão diferentes e tão iguais ao mesmo tempo... Mas é essa diferença que nos torna tão especiais e únicos...



Daniela Morgado n.º 7 12.º C Sara Loureiro n.º 19 12.º C Vanessa Dias n.º 22 12.º C Suse Duarte n.º 24 12.º C

Sabia que a pizza?...

A história da pizza começou há 6 mil anos com os egípcios. Acredita-se que eles foram os primeiros a misturar farinha com água. Outros afirmam que os pioneiros são os gregos, que faziam a massa à base de farinha de trigo, arroz ou grão-de-bico e as assavam em tijolos quentes. A novidade foi parar à Península da Etrúria, em Itália. Era o alimento dos pobres do Sul de Itália. Mas foram os napolitanos que passaram a acrescentar molho de tomate e orégãos à massa, que era dobrada ao meio e devorada como se fosse uma sanduíche. Quem tinha um pouco mais de dinheiro punha também queijo, pedaços de linguiça ou ovos por cima. Assim apareceu, a conhecida Calzone. A partir do século XVI, a novidade passou a ser apreciada na corte de Nápoles e logo se espalhou pelo mundo.

As pizzas podem ter uma centena de coberturas e variedades. A primeira, redonda, criada por Raffaele Sposito, em 1889, para ser servida à rainha Margherita, de Itália, foi enfeitada com as cores da bandeira italiana: queijo (branco), manjeriço (verde) e tomate (vermelho).

Sabia que o piscar de olhos?...

Um adulto pisca os olhos 24 vezes por minuto. Entre os cinco e dez anos, esse número é quatro vezes menor. Os cães e gatos piscam apenas duas vezes por minuto. As pálpebras funcionam como um pára-brisas. O piscar dos olhos lava-os, espalha e mistura o líquido lacrimal. Quando se está muito cansado, o número de piscadelas pode subir para quarenta. É possível tentar não piscar os olhos por alguns minutos. O limite, geralmente, é quatro minutos.

Sabia que os cheques?...

A substituição de moedas por cheques foi feita, pela primeira vez, pelos Cavaleiros Templários, uma ordem formada por monges guerreiros, criada para defender Jerusalém dos chamados “infiéis”.

Com o tempo, os Templários foram adquirindo grandes riquezas, sendo alvo de constantes roubos e ataques durante suas viagens. Para proteger o seu património, criaram um documento que poderia ser trocado por moeda corrente, o cheque.

Páginas do Agrupamento na WWW que pode consultar

Site do Agrupamento

<http://esslamego.prof2000.pt/>

Centro de Novas Oportunidades

<http://cno.ess.edu.pt/>

Serviço de Blogs

<http://blogs.ess.edu.pt/>

Plataforma de Ensino Aprendizagem Moodle

<http://moodle.ess.edu.pt/>



A importância da leitura

A leitura é fundamental para o desenvolvimento cognitivo dos seres humanos.

Todas as crianças deveriam ter o direito de aprender a ler, pois isso é uma condição necessária para melhorar o nível de vida. Infelizmente, se nos centrarmos nas pessoas que vivem nos países desenvolvidos, que têm a oportunidade de aprender a ler, verificamos que a maior parte simplesmente não lê, demitindo-se, voluntariamente, do usufruto das vantagens da leitura, que são muitas: ajuda a construir um discurso – oral e escrito – coerente, fluente, correcto, eficaz consoante o objectivo e o destinatário; torna as pessoas mais receptivas a novas experiências, a outras culturas, dá-nos um olhar diferente sobre o mundo, sobre o Outro.

Poder-se-á dizer que a leitura é uma perda de tempo, que o que se aprende nem sempre é necessário. Nada de mais errado. Será que é uma perda de tempo aperfeiçoar

a nossa forma de pensar? Tornamo-nos mais cultos e informados?

Os pais deveriam, desde cedo, desenvolver o gosto pela leitura nas crianças, começando por substituir parte do tempo passado em frente à televisão por maravilhosos momentos de contacto com os livros. Assim, aproveitariam para comunicar com os filhos, ao mesmo tempo que os iniciariam no fantástico mundo da leitura.

Se é certo que um bom livro nos interroga mais do que nos responde, também é verdade que oferece muitas respostas para as nossas dúvidas e problemas. Talvez a solução para muitos problemas do mundo esteja já nos livros. Ou talvez se todos lêssemos mais, conseguíssemos pensar de forma a melhorá-lo.

Cátia Pereira, 11.º B, n.º 3



Taxista galáctico

Era mais um dia, um dia como todos os outros, em que eu andava, como sempre, atarefado no meu táxi, de planeta em planeta, a levar os meus passageiros até ao seu destino.

A cliente de quem melhor me lembro era uma mulher que me pediu que a levasse a Saturno.

Pelo caminho, ela contou-me que ia passar férias no terceiro anel do planeta, pois naquela altura do ano, as Pulseiras, o seu destino de férias favorito haviam sido atacadas por um exército de meteoritos. Durante o percurso não apanhámos muito trânsito, a não ser quando passámos por Mercúrio, devido à hora de ponta em que as pessoas estavam todas a ir para a praia. Fora isso, a viagem estava a ser muito tranquila.

Contudo, tivemos que fazer um desvio: saímos da auto-estrada galáctica para ir abastecer à Lua, onde os combustíveis eram mais baratos.

Estivemos imenso tempo à espera numa fila interminável e a senhora contou-me algumas das suas férias: uma delas tinha sido passada num cometa mas, como este não parava quieto, ela não conseguia descansar e voltou para casa; outra, passou-a num buraco negro onde fazia muito vento e ela tinha que ir várias vezes ao cabeleireiro, portanto, também desistiu; e as últimas tinham sido passadas na tal Pulseira em Saturno, onde ela se havia divertido imenso a patinar no gelo.

Abastecemos e prosseguimos viagem.

Quando nos estávamos a aproximar da fronteira entre Júpiter e Saturno, fomos mandados parar pela Polícia interplanetária. Eles estavam a revistar todos os veículos à procura de terrestres disfarçados que se estivessem a tentar infiltrar em Saturno.

Mal ouviu esta explicação, a mulher saiu do táxi a correr e nunca mais a tornei a ver.

Todo aquele tempo eu tinha transportado uma terrestre no meu táxi que, ainda por cima não me pagou a longa viagem.

Cátia Pereira, 11.º B

À volta da porta

A porta é uma passagem que serve de separação ou de ligação entre dois espaços.

Há portas de muitas formas, feitos e materiais: simples, barrocas, clássicas, em arco, redondas, ovais, mais frequentemente rectangulares; de ferro, de madeira, de vidro, de cristal, apenas desenhadas (em *trompe-l'œil*, como dizem os franceses), pintadas, distintas, em ruínas, em restauro, portas direitas, portas tortas; abertas, entreabertas, encostadas, fechadas com o trinco, com a tranca, com a chave, com o ferrolho, blindadas.

As portas são a obsessão dos reclusos: fechadas lembram-lhes a sua condição; abertas são uma esperança e uma tentação.

Há as portas das cidades, as do Céu, as do Inferno, as dos tribunais, as das salas de aula, as portas cortafogo, portas famosas, portas sem nome nem número.

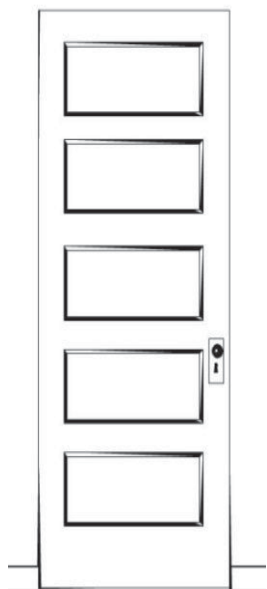
A porta é um convite à viagem para o além... ou para o aquém – depende do ponto de vista. As cidades chinesas tinham quatro portas cardeais. Por elas, eram expulsas as más influências, acolhidas as boas, recebidos os hóspedes, estendidas às quatro regiões do império, reguladas as horas do dia e as estações.

Porta lembra porto e rima com importa, exporta, reporta, horta, aorta, corta....

«Porta da rua é serventia da casa». E que serventia! Para proteger da chuva, do vento, da neve, do frio, da noite, dos desconhecidos; para entrar naquele edifício onde precisamos de ir para tratar de assuntos; para nos livrar dos olhares discretos; para ter privacidade; para os trapalhões entalarem o casaco ou dedos; para trancar uma pessoa no quarto de castigo; para ser enfeitada na Quadra Natalícia; para abrir e receber o compasso na Páscoa; para provocar um grande contratempo, quando se perde a chave; para colocar umas placas a informar secamente: aberto ou fechado; para afixar o horário de funcionamento.

Há mais expressões que a nomeiam: «dar com o nariz na porta» é surpresa que ninguém deseja; «ir porta fora também não», muito menos «estar, ou ter estado, às portas da morte»; o que vale é que «quando se fecha uma porta abre-se uma janela», nem que seja preciso «ir por portas travessas». E que ninguém diga «por esta porta não atravessarei». E quem não experimentou já o sentido da expressão «casa roubada, trancas à porta»? É uma lição inesquecível... assim como a cantilena infantil algo perturbante e que reza assim: «mão morta, mão morta / vai bater àquela porta».

Ana, André, Paula, Melinda, 11.º B



Outonalidades



O Outono é a terceira estação do ano.

- Que novidade! – dirá quem por acaso ler este texto. Talvez não por acaso vamos continuar com banalidades outonais: a natureza muda, as árvores perdem as folhas, as folhas pintam-se de tons de vermelho, amarelo, castanho, roxo, mais parecendo os vestidos duma dama barroca a entrar num salão.

Outra banalidade – já vamos na terceira! – é o Outono ser o tempo das colheitas: das alegres vindimas, das deliciosas castanhas, nozes e outros frutos secos, dos diospiros que nem parecem verdadeiros, pendurados na sua árvore, quando já despida de folhas, das primeiras laranjas e tangerinas que pela cor e forma podiam ser sol de Inverno à mesa.

Fazem-se compotas, guarda-se o vinho; diminuem os dias e as temperaturas, crescem as noites, aumenta o frio, aparecem as primeiras grandes chuvas e as geadas, cobrem-se de branco alguns cumes mais altos. O sol, ora brilha, protagonista absoluto no céu, ora se esconde dias a fio por detrás de espessas cortinas de nuvens. Despedem-se muitos pássaros, chegam os cogumelos, os crisântemos; despem-se as árvores, agasalha-se a gente.

O calendário manda que se celebrem os mortos, S. Martinho e a Imaculada Conceição; a Implantação da República e a Restauração da Independência também aconteceram no Outono... Há que tempos que não usávamos esta palavra.

Outono rima com sono, mas também com sonho. Não rima com ler nem com escrever que é o que estamos a fazer. Outono soa a Outubro, a outro, ou a tono, a tom.

Outono é tempo de início de aulas, de novas matérias, novos colegas e professores, dos primeiros testes do ano lectivo, de testes outra vez e de... férias.

O encanto do Outono é a melancolia que é tão natural como a alegria.

Aproveita os últimos dias desta estação quase a acabar, para mais tarde recordar...

Marlene, Diana, Liliana, Eduarda, 11.º



Diz não à violência...



A violência nas escolas é um caso que nos preocupa.

No âmbito da Área de Projecto foi colocada uma urna no átrio da escola para que todos os alunos pudessem denunciar, de uma forma anónima, actos de violência de que tenham sido vítimas.

Pretendemos, assim, obter informações sobre a realidade que se vive na nossa escola e alertar para a denúncia desses comportamentos.

Segundo um estudo realizado em Portugal por Matos & Carvalhosa (2001) concluiu-se que mais de metade dos alunos que praticam violência são do sexo masculino (63,0%); 27,5% dos jovens afirmam terem estado envolvidos em comportamentos de violência, tanto como vítimas, provocadores ou duplamente envolvidos; este envolvimento em actos de violência parece ter um pico aos 13 anos, embora os mais novos (11anos) se envolvam mais, enquanto vítimas; os jovens que se envolvem em actos de violência enquanto vítimas referem em geral problemas de relação social com os pares, acham difícil arranjar novos amigos.

Na escola o tipo de violência mais praticado é o bullying que pode ser dividido em vários tipos: insultos sistemáticos à vítima; ataques físicos repetidos; roubar ou danificar o material escolar da vítima; fazer comentários depreciativos sobre a sua família, religião e etnia; chantagem, entre outros.

Em conclusão, a violência na escola ou bullying é um problema que tem vindo a aumentar e para o qual precisamos de estar alerta para o denunciar na tentativa de o reduzir, identificando também possíveis causas e formas de o remediar.

Denuncia!!!

Os alunos do 12.º C

Tiago Santos -n.º 21, Luis Paulo -n.º 14, Leandro Jorge -n.º 13, Hugo Lima -n.º 11

Do básico para o secundário

Lembro-me dos professores dizerem, no final do nono ano, que a mudança para o décimo seria um choque. Eu pensava que seria como todos os inícios de ano. Mas não...

Nos primeiros dias do décimo ano, tudo me fazia imensa confusão! Simples coisas, como por exemplo, a falta das áreas curriculares não disciplinares, não haver uma caderneta escolar e ter aulas de 135 minutos, provocavam alguma instabilidade. Por outro lado, a necessidade de começar a pensar numa média, a escolha do curso pretendido, passaram a ser preocupações constantes.

Mas não pensem que o secundário só tem lados negativos! É bom sentir um pouco mais de liberdade, autonomia e responsabilidade, pensando, sempre, que sem esforço nada se consegue!

Tânia Roque, 10.º A

Mergulhadora por um dia...

O dia 23 de Agosto foi um dia muito especial. Fiz uma viagem ao fundo do mar. Sentia-me muito nervosa, pois não se vai ao fundo do mar, todos os dias.

Lembro-me como se fosse hoje. Entrei no barco, vesti o meu fato de mergulhadora, calcei as barbatanas e ... saltei para o mar. É claro que não fui sozinha. Guias e mergulhadores profissionais ajudaram-me e levaram-me até ao fundo.

Quando, finalmente, chegámos ao fundinho, tive uma enorme surpresa. Vi peixes de diferentes formas e cores! Corais, algas...! Até vi um barco abandonado! A emoção foi tanta que nem dei pelo passar do tempo.

Quando voltei para casa, já era noite... Fui para a cama e revivi essa aventura repleta de beleza, alegria e cor.

Natacha 8.º B

Errar é humano!

Errar é humano. Mas é com os erros que aprendemos.

Eu já errei, muitas vezes, mas aprendi, lutei, fui capaz de erguer a cabeça e continuar em frente.

Aprendi que cada dia é um novo dia, que o sol quando nasce é para todos, que devemos lutar pelo que desejamos, que o orgulho em excesso não leva a lado nenhum, que a esperança é sempre a última a morrer, que perdoar é importante, que a amizade vale muito.

Aprendi a ter esperança num mundo melhor, povoado de pessoas que aprendam, com eu aprendi, com os erros.

Ana Caravana 12.º A

Palavra puxa Palavra

Num dia chuvoso
Chuvoso e frio
Frio para um pobre mendigo
Mendigo a pedir esmola
Esmola para comprar um pão
Pão para comer
Comer para matar a fome
Fome grande mas Martinho
Martinho só tinha a capa
Capa que rasgou em metade
Metade que deu ao mendigo
Mendigo agradeceu
Agradeceu e apareceu o sol
Sol de Estio e muito quente
Quente para festejar o magusto
Magusto que se faz na escola.
Escola onde se assam as castanhas
Castanhas a estoirar no ar
No ar anda a alegria
Alegria das crianças a brincar.

Davide, 3º ano

São Martinho
Martinho é herói
Herói que salvou um mendigo
Mendigo sem roupa
Roupa rasgada
Rasgada é capa
Capa vermelha
Vermelho é o sol
Sol que brilha no céu
Céu azul e dourado
Douradas são as castanhas
Castanhas que são assadas
Assadas na fogueira da escola
Escola com muitos meninos
Meninos que estudam
Estudam a lição
Lição de São Martinho.

André, 4º ano



O encerramento das Comemorações



No dia 28 de Novembro de 2008, tivemos na nossa turma uma linda cerimónia para encerrarmos as Comemorações dos 950 Anos da Tomada de Lamego aos Árabes.

Andámos durante alguns dias a ensaiar todos os movimentos que tínhamos que fazer para que tudo decorresse muito bem.

Alguns dias antes enviámos um convite ao senhor Presidente da Câmara para que ele viesse fazer o encerramento, pois tínhamos preparado uma pequena mas singela surpresa para lhe oferecer. Com a ajuda do nosso professor fizemos um pergaminho com a proclamação das comemorações e também um estojo com a acta da reunião em que decidimos entrar nestes festejos e uma estampa com as fotografias de todos os colegas da nossa turma.



Convidámos todos os professores da nossa escola, os nossos colegas do 4º ano do professor Fernando Jorge, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia, o Senhor Professor Paulo, o Senhor Professor Alberto Almeida, marido da D. Bernardete, que nos ajudou muito na linguagem que se usava noutros tempos, o Presidente do Agrupamento e os Professores das AEC. O Senhor Professor Jorge que nos ajudou nos ensaios foi o nosso fotógrafo.

A sala estava muito bonita. Arranjámos uma grande fotografia do castelo; de um lado pusemos a Bandeira Portuguesa e do outro a Bandeira de Lamego.

Algumas meninas estavam vestidas como se fossem raparigas daquele tempo. A Patrícia foi a apresentadora, o Daniel fez o discurso de abertura, o Francisco leu a acta, a Margarida apresentou a turma e entregou ao Senhor Presidente da Câmara o estojo, a Carolina leu o Pergaminho e entregou-o ao Senhor Presidente para ele assinar e levá-lo.

No fim, o Bernardino ofereceu um ramo de flores à Senhora Vereadora da Cultura e a Rita Carvalho ofereceu um ramo de flores ao Senhor Presidente que fez um pequeno discurso e agradeceu a toda a turma e pediu-nos para continuarmos a gostar da nossa terra.

Artigo dos alunos do 4.º Ano D da EB1 de Lamego n.º2 - Sé



Dia Internacional das Bibliotecas- Oficina de escrita “O Prazer da Metamorfose”



“Os Livros também alimentam”



Feira do Livro



Dia Internacional das Bibliotecas- “O Alfabeto a Rimar”



O nosso magusto

O magusto da nossa escola foi no dia doze de Novembro.

Fizemos o magusto no Palacete onde funciona a Escola Profissional Agrícola.

Estavam muitas pessoas no nosso magusto: os estudantes da Escola Profissional Agrícola, os idosos do Centro Social "As lareiras", os professores, as auxiliares, nós e muitos convidados.

Comemos castanhas assadas, muito saborosas e quentinhas. Também bebemos sumo de ananás.

Brincámos muito, dançámos e ouvimos música.

Também vimos o teatro da lenda de S. Martinho.

Gostámos muito do nosso magusto.

Trabalho realizado pelos alunos do 3.º ano da Escola de Lalim

Uma Receita do Outono

Estamos no Outono. É tempo das uvas, das maçãs, das nozes, das avelãs e das castanhas.

Chegamos a Novembro e festejamos o S. Martinho com um grande magusto, pois claro! E com as castanhas fizemos um bolo delicioso. Se quiserem provar é só fazer como nós.

Bolo de Castanhas

Ingredientes:

- 125g de farinha;
- 4 Ovos;
- 5 Colheres/sopa de açúcar;
- 2 Colheres/café de fermento;
- 200g de castanhas cozidas;
- 200ml de leite;
- Manteiga q.b.

1º - junta-se: gemas + açúcar;

2º - junta-se-lhes: farinha+fermento e leite alternadamente;

3º - junta-se depois: castanhas cozidas moídas;

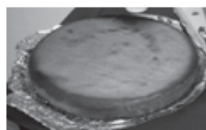
4º - envolvem-se as claras em castelo;

5º - unta-se uma forma com manteiga e

polvilha-se com farinha e deita-se a massa;

6º - vai a cozer em lume brando.

O nosso bolo ficou delicioso, mesmo que a 'Patusca' onde cozeu não seja o ideal.



Querem ver? Bom apetite!!

Dos 'Chefes de Cozinha' do Jardim de Infância de Lalim

BOLO DE CASTANHAS

INGREDIENTES:



Teatro de Marionetas

No passado dia 24 de Outubro, os alunos do 3.º e 4.º ano da escola E.B.1 de Britiande foram até Lamego ao Teatro Ribeiro Conceição para assistir à peça: "Variações de Marionetas em redor da Música".

Chegamos de autocarro e entramos no teatro.

Quando se abriram as portas, entramos e cada um se sentou numa cadeira.

O espectáculo começou e vimos muitas Marionetas a dançar. A Marioneta que mais gostamos foi uma idosa embriagada que estava muito bem disposta. Ela estava sempre a beber até que adormeceu.

Quando o espectáculo terminou, viemos, novamente de autocarro até à escola.

Trabalho realizado pelos alunos da turma A da Escola E.B.1 de Britiande



TRULÉ - Investigação de Formas Animadas

Variações de Marionetas
em Redor da Música

TRULÉ - Investigação de Formas Animadas -
Teatro Ribeiro Conceição

Plateia *1-9*
6ª Feira 24-Out-08 15:00

Teatro Ribeiro
Conceição
0,00 €

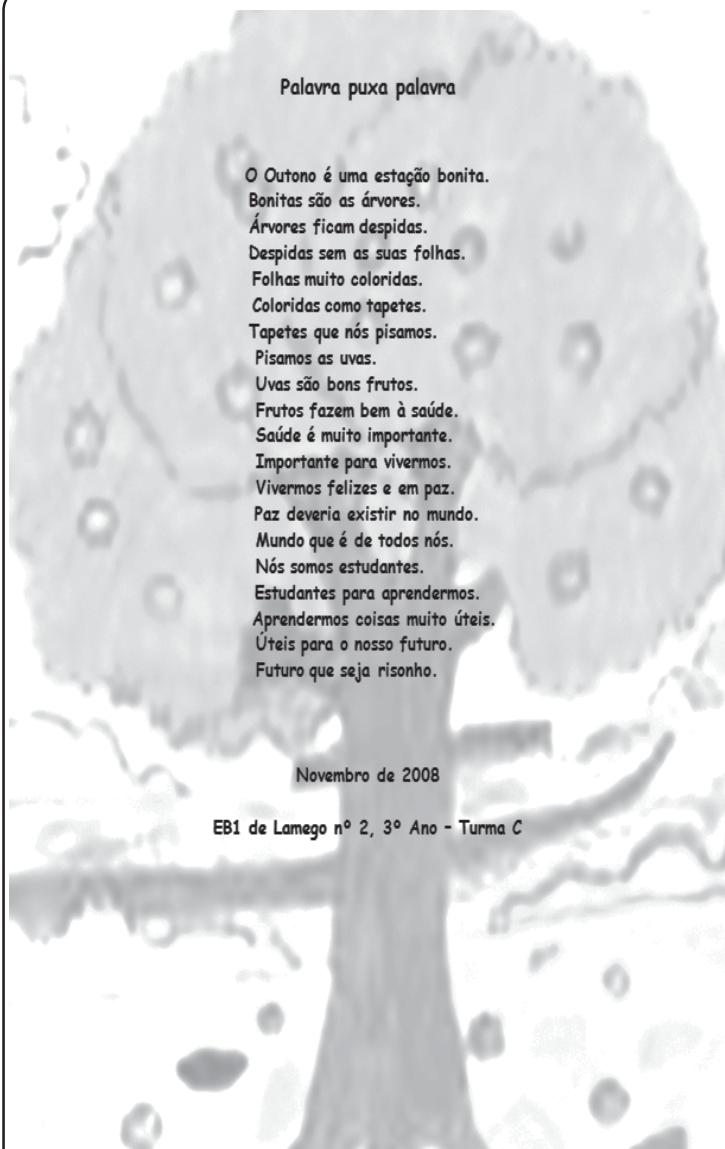
IVA incluído 5%
Lamego Comércio NIF 50776000
24-Out-2008 10:46 4485 124
24-Out-2008 10:45 ORIGINAL 374

Palavra puxa palavra

O Outono é uma estação bonita.
Bonitas são as árvores.
Árvores ficam despidas.
Despidas sem as suas folhas.
Folhas muito coloridas.
Coloridas como tapetes.
Tapetes que nós pisamos.
Pisamos as uvas.
Uvas são bons frutos.
Frutos fazem bem à saúde.
Saúde é muito importante.
Importante para vivermos.
Vivermos felizes e em paz.
Paz deveria existir no mundo.
Mundo que é de todos nós.
Nós somos estudantes.
Estudantes para aprendermos.
Aprendermos coisas muito úteis.
Úteis para o nosso futuro.
Futuro que seja risonho.

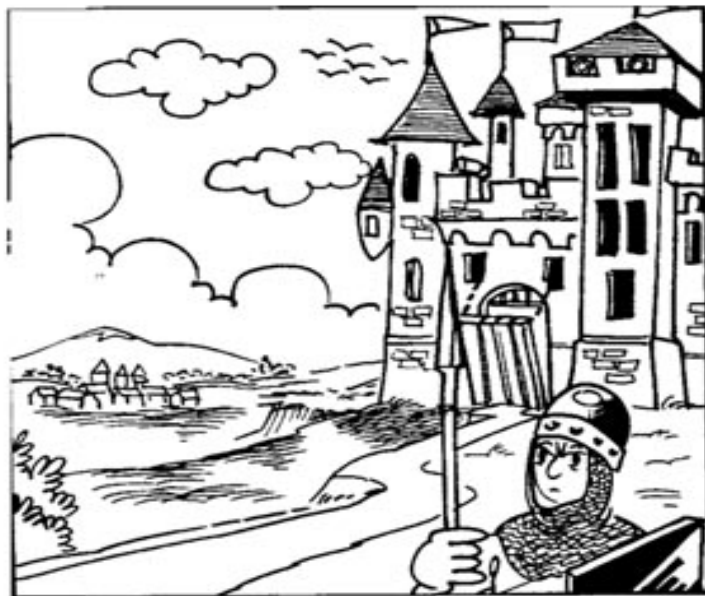
Novembro de 2008

EB1 de Lamego nº 2, 3º Ano - Turma C

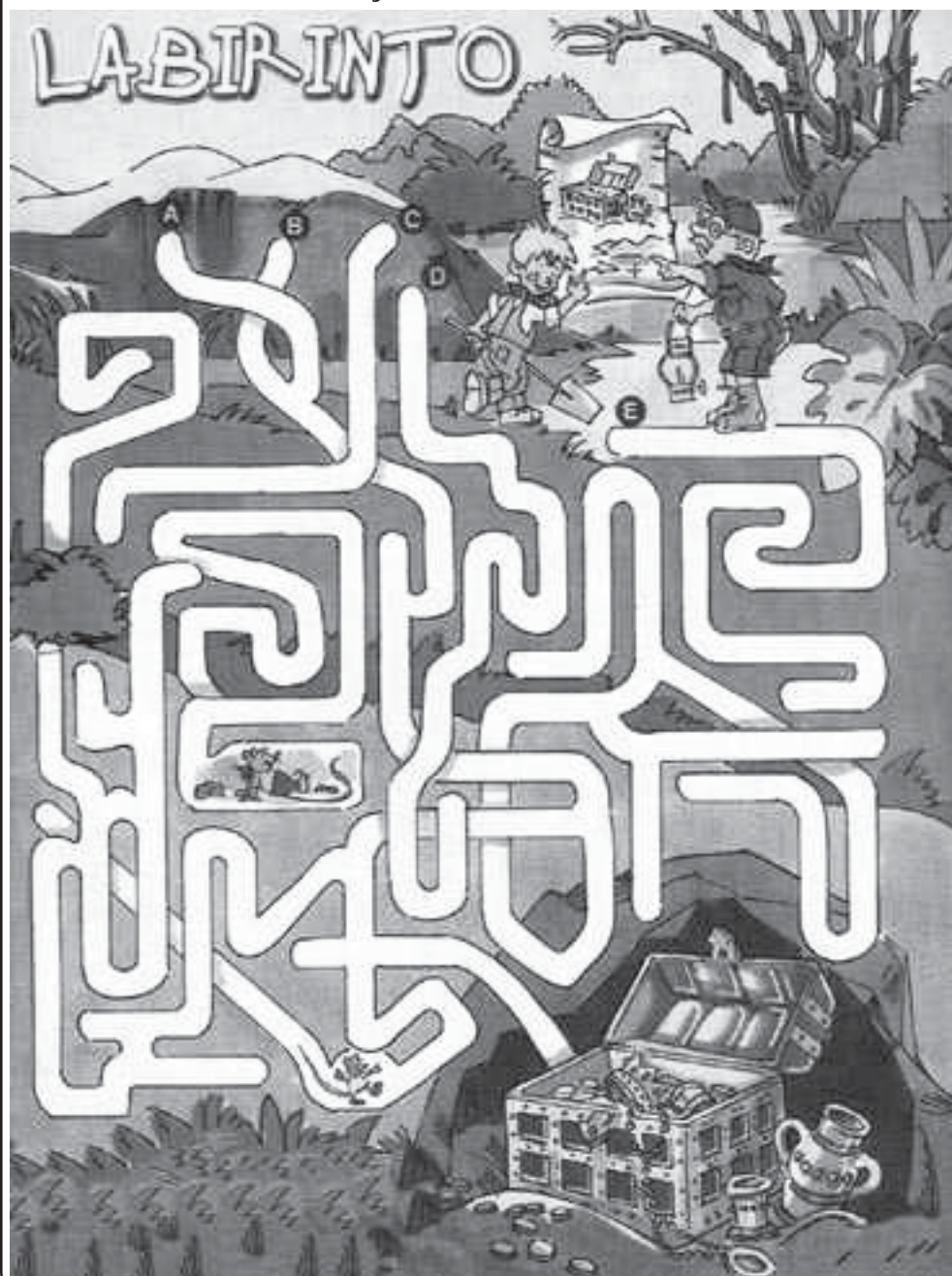


Descobre as diferenças!

É tempo de descontração! Observa os desenhos e diverte-te a descobrir as diferenças!



Os dois exploradores não sabem interpretar o mapa para chegar ao tesouro secreto. Podes ajudá-los a encontrar o caminho correcto?



No quadro abaixo, estão escritos doze profissões. Encontrarás nove na horizontal e três na vertical.

C	A	B	E	L	E	I	R	E	I	R	O	U
H	E	L	E	C	T	R	I	C	I	S	T	A
G	M	J	P	G	J	I	O	T	D	E	J	O
A	G	C	A	N	A	L	I	Z	A	D	O	R
N	V	I	D	R	A	C	E	I	R	O	L	R
A	J	M	E	C	A	N	I	C	O	M	J	T
L	G	P	I	C	H	E	L	E	I	R	O	M
I	N	I	R	T	I	S	L	O	R	Z	F	P
S	O	N	O	K	T	E	F	U	O	U	K	L
T	M	T	E	L	E	F	O	N	I	S	T	A
A	C	O	N	S	E	R	V	E	I	R	O	P
M	A	R	C	E	N	E	I	R	O	J	L	O

Sombras Chinesas

Brinca com as tuas mãos e vê o que elas são capazes de parecer!

Coloca-te entre um foco de luz (ex: uma vela, uma lâmpada) e uma parede, estica os braços, põe os teus dedos nas posições indicadas nas imagens e vê aparecerem figuras na parede.



cão



elefante



urso



índio



Feliz Natal

Bom Ano 2009

Sumário

Sebastião da Gama	2
Parlamento dos Jovens - Ensino Básico	3
São Valentim	4
XXXXXXXXXXXXXXXXX	5
XXXXXXXXXXXXXXXXX	5
XXXXXXXXXXXXXXXXX	5
XXXXXXXXXXXXXXXXX	6
XXXXXXXXXXXXX	6
XXXXXXX	6
XXXXXXX	6
A Menina Coração de Pássaro	7
Uma Nova Forma de Olhar o Mundo	8
Clube de Matemática	8
A Sociedade e a liberalização das drogas leves	9
Mitos-a origem de todas as coisas	9
A Origem da Vida	10
A Escritora fala de si própria	10
A Escola e o parlamento dos Jovens - Ensino Secundário	11
“Os Pólos da nossa Terra”	13
Um nariz que se perdeu e um João sem Medo	14
Os palavrões do barbeiro na minha 1.ª vez	15
A tradição ainda é o que era	16
A Conquista de Lamego	18
O Dia do Teatro	19
Visita aos CTT de Lamego	19

Ficha Técnica:

Propriedade:

Agrupamento de Escolas

da Sé - Lamego

Quinta da Cerca

5100-104 Lamego

Tlf – 254 600 280

Fax – 254 615 049

E-mail

esec3se.lamego@mail.telepac.pt

Edição:

Escola Aberta

12.ª edição 2008/2009

Coordenação:

Equipa da Biblioteca e

Clube de Leitura

Composição Gráfica:

Paulo Coelho

Escola Aberta Online:

<http://esslamego.prof2000.pt>

Tiragem: 250 exemplares

Impressão:

Tipografia Voz de Lamego

ESCOLA ABERTA